



WSA

WORLD SUMMIT AWARDS
2020
CALL
OPEN

UNTIL JUNE 15th

Caro(a) Amigo(a).
Prezado(a) Candidato(a) Potencial ao WSA 2020.

O prazo do concurso nacional extingue-se no próximo dia 15 de Junho às 24h00.

Por conseguinte, temos pela frente mais 15 dias para mostrar aquilo que realmente valem!

Na verdade, um país periférico, pequeno, que sofreu décadas sob regimes ditatoriais, em que o atraso educativo data de há cerca de 200 anos, e o Estado ocupa um lugar predominante na vida coletiva, vergado sob o peso de uma enorme dívida pública externa superior ao valor do PIB, como é o nosso, não teria, à partida, grandes possibilidades no confronto com os grandes potentados mundiais tecnológicos e empresariais. Todavia, a experiência acumulada nos últimos 10 anos de apresentação de candidaturas ao WSA (World Summit Award) vem provando justamente o contrário.

O concurso WSA 2020 volta a ter lugar este ano a exemplo do que ocorre há mais de 10 anos, com ritmo anual. Trata-se de uma iniciativa que decorre sob a égide das Nações Unidas tendo uma relação direta com os UN SDGs (17 objetivos de desenvolvimento sustentável, para 2030, visando a segurança e o bem-estar das populações menos favorecidos nas condições atuais de vida). Pois, afirmamo-lo sem a mínima hesitação, ele representa uma oportunidade única para a afirmação do talento nacional e do espírito empreendedor que reside na forma de estar e de pensar do português desde a fundação da nacionalidade no longínquo ano de 1143.

Efetivamente, é notável a história portuguesa desde a (re)conquista do território que hoje constitui o seu país. Assim é que desde o nosso 1º rei, D. Afonso Henriques até D. Afonso III a nossa história vem marcada por uma luta pelo reconhecimento internacional e pela continuidade territorial no extremo-ocidental da Ibéria, que durou 150 anos. Depois, a consolidação da nação que ocupou grande parte da I Dinastia no contexto da qual com D. Diniz se começa a ver longe com a plantação do

pinhal de Leiria que viria a fornecer a matéria-prima indispensável às épicas navegações marítimas portuguesas dos séculos XV e XVI que marcam a história mundial nos Descobrimentos. Aí o mundo português abrange metade do planeta, que partilhamos com uma outra metade castelhana, conforme o Tratado firmado em Tordesilhas, em 1494, repartidor do mundo extra-europeu entre essas duas potências. É assim que o minúsculo Portugal europeu gere até meados do século XX, à exceção do Brasil cuja independência data de 1822, durante cinco séculos, um mega-império disperso pelos diversos continentes e unido por sete mares lusos. E a gestão portuguesa desse império é, reconheça-se, um empreendimento dotado de rasgo e de criatividade sem igual, dada a pequenez relativa da metrópole em face do território pluricontinental feito de povos e culturas de uma diversidade única, que ele ocupa, conseguindo ao mesmo tempo ir superando várias crises de independência perante a vizinha Castela, cuja ameaça permanente se faz sentir até aos dias de hoje.

Ora, o concurso mundial em apreço, WSA, culmina numa cimeira que se encontra estruturada em torno de 8 objetivos estratégicos para os quais são desafiados os concorrentes a livremente submeterem as suas propostas digitais. O WSA apresenta-se assim como uma vertente especializada do WSIS, sigla pela qual é conhecido o programa das Nações Unidas para a sustentação de uma Sociedade da Informação verdadeiramente inclusiva, fazendo com que as novas tecnologias digitais se tornem acessíveis a todos.

O WSA 2020 ocorre em plena crise pandémica do coronavírus que tem provocado, entre muitas outras transformações disruptivas, o recurso generalizado a apps de rastreamento em código aberto, ao teletrabalho como resposta ao imperativos de confinamento e de isolamento social, assim como a formas inovadoras de educação a distância. E o grande repto que nos vem sendo lançado, no quadro do combate ao COVID-19 e do desafio conjugado de relançamento das economias, é o da redefinição futura dos nossos modos consuetudinários de aprender, trabalhar, entreter, participar na vida coletiva, urbanizar, assegurar a saúde e o acesso cultural a todos, produzir e comerciar, proteger o ambiente verde, incluir e empoderar os marginalizados, os quais constituem *grosso modo* os 8 objetivos gerais do WSA, traduzidos noutros tantos conteúdos temáticos do concurso internacional sob análise.

Assim, permito-me considerar o WSA 2020 como uma ocasião única para afirmar a supremacia da nossa iniciativa, a criatividade dos nossos tecnólogos e o talento dos nossos empresários. Temos sempre assegurado, no decurso da última década posições honrosas e muito para além de uma estrita representatividade económica, territorial, ou demográfica, do país. Basta consultar o elenco de candidaturas portuguesas que são selecionadas para as short-lists préfinal e final das várias etapas do concurso, a que acresce aquelas que chegam a ser premiadas mundialmente em categorias bem delimitadas, para concluir da nossa suma qualidade e das vantagens de submetermos a concurso internacional as nossas ideias e modelos de negócio. Estes podem assumir a forma genérica de aplicações digitais que vão dos conteúdos às diversas plataformas ou canais de suporte, e integram projetos suportados por equipamentos móveis ou pela Web, tais como

apps em geral, incluindo aplicações para *wearables*, páginas Web, instalações de quiosques, produtos baseados em SMS, jogos e produtos interativos, etc. etc.

Este ano, pela primeira vez, serão admitidos a concurso concorrentes ao WSA e ao WSA Jovens Inovadores, em simultâneo. No concurso destinado a Jovens Inovadores são aceites todos aqueles candidatos que tenham idade inferior a 26 anos (i.e. tenham nascido a partir de 1 de Janeiro de 1994). A este incentivo juntam-se aqueles que já vigoraram em edições anteriores, nomeadamente a seleção autónoma de uma aplicação nacional consagrada como a mais representativa da inovação portuguesa, que ganhará o prémio Born from Knowledge, atribuído pela ANI.

Por tudo isto, mas sobretudo pela vantagem estratégica que resulta da hipótese de consagração internacional da sua criatividade e da potenciação das possibilidades de mercado que o seu produto encerra, permito-me lançar aqui um grande apelo a que avancem com a vossa candidatura. Nada têm a perder com o escrutínio nacional e internacional a que serão submetidos dada a natureza independente e altamente rigorosa dos júris internacional e nacional que avaliarão a vossa candidatura. Bem pelo contrário, concorrendo ficam candidatos a um reconhecimento de mérito e de qualidade, o qual os vossos colegas vencedores em edições anteriores souberam traduzir em alavancagens substanciais de mercado e em inestimáveis ganhos reputacionais. E, mais, contam para a efetivação da vossa candidatura online com o apoio eficiente, competente, dedicado, e sempre disponível, da equipa do APDC que dinamiza todo o processo WSA, funcionando sob a eficaz orientação da sua Diretora Executiva e minha colega de coordenação do júri nacional, Sandra Fazenda Almeida.

Vamos lá! Saiam da vossa zona de conforto e arrisquem fazer a vossa candidatura nacional até ao próximo dia 15 de Junho! Dispõem ainda de duas semanas para demonstrar o que valem, como fatores da continuidade histórica de um Portugal renascido das cinzas de um combate sem tréguas ao COVID-19!

Cá vos esperamos, com toda a expectativa, e esperança, numa presença digna, forte, e vencedora, no WSA 2020!

Roberto Carneiro

Presidente do júri nacional, comité de peritos portugueses, do WSA.
São Martinho das Amoreiras, Odemira, aos 31 de maio de 2020.